



# PARA QUE SE SAIBA E NÃO SE ESQUEÇA

Sérgio Oliveira, director

Estamos a celebrar os 50 anos do 25 de Abril. As pessoas que hoje tem 70 anos tinham 20 anos na altura da revolução. Hoje, os jovens com 50 anos ou menos nem sequer tinham nascido. Na altura, os meios de comunicação eram muito rudimentares, muito à base do manuscrito, máquinas de escrever, muitas cabines telefónicas, o morse, o telex e o fax, códigos para fugir à injustiça... mas foram-se adaptando aos tempos modernos e, hoje, vivemos e comunicamos nas redes sociais, criamos amigos que nunca conhecemos, vivemos num mundo virtual, mas sem auto crítica nem liberdade de pensamento.

É muito difícil explicar aos jovens o que representam hoje as mais nobres conquistas da democracia, que se ergueu através de greves, protestos, manifestações, assembleias populares pelo direito à habitação, o recenseamento das pessoas, a conquista dos sindicatos, da liberdade sindical e, acima de tudo, do direito de eleger representantes, bem ou mal.

A conquista do Poder Local Democrático, a construção de escolas, do Serviço Nacional de Saúde, das cooperativas de habitação, das vias de comunicação (não havia autoestradas no país) são apenas algumas das longínquas conquistas de um país então do terceiro mundo, onde proliferava a fome, a miséria, a coação e a "liberdade" de concordar com quem nos impunha o silêncio e condenava a discórdia. Nas ilhas e bairros da lata, sem eletricidade, saneamento básico ou abastecimento de água potável, com uma elevada taxa de mortalidade infantil, com as crianças a terem de trabalhar com 11 anos de idade e uma das mais altas taxas de analfabetismo da Europa, testemunhávamos, sem grande surpresa, a morte de milhares de crianças e adultos, muitos à nascença. Fosse por ausência de cuidados pré-natais, tuberculose, subnutrição ou muitas outras causas evitáveis.

Sim, é verdade que precisamos de continuar a lutar por melhores condições de vida, por aumentar o conhecimento e a literacia para que, depois de erguida a democracia e solidifica-

da a liberdade, possamos ser mais livres, independentes e conscientes.

É sobre a liberdade e a democracia que quero escrever hoje. Quero falar dos desafios atuais para proteger o país duma cambada de malfeitores e energúmenos que, em nome da mentira e do populismo, querem acabar com as mais nobres conquistas do povo português.

Sim, faço parte de uma geração da qual muito me orgulho por ter contribuído para libertar Portugal da ditadura fascista e nefasta, da opressão e da guerra colonial, do ostracismo, da identificação de um inimigo virtual, e que restituiu ao povo português os mais elementares direitos e liberdades fundamentais. Hoje, apesar de tantos problemas com que nos deparamos, somos nós que decidimos o nosso destino e somos nós que haveremos de continuar a construir um país mais livre, mais social, mais justo e mais fraterno.

Há 50 anos, construímos um país novo e livre para os nossos filhos e netos, um país que respeita os direitos humanos e a igualdade entre todos, um país que luta, defende e respeita a dignidade da pessoa humana e que jamais se vergará às amarras da ditadura populista, tenha ela a cor que tiver.

**25 DE ABRIL**  
Dia De Liberdade



**dependências**  
SÓ PARA PROFISSIONAIS

**FICHA TÉCNICA Propriedade, Redação, Direção e morada do Editor:** Newscoop - Informação e Comunicação, CRL; Rua António Ramalho, 600E; 4460-240 Senhora da Hora Matosinhos; Publicação periódica mensal registada na ERC com o nº 124 854. **NIPC.** 507 932 161.  
Tiragem: 10000 exemplares. Contactos: 220 966 727 / 916 899 539; sergio.oliveira@newscoop.pt;  
www.dependencias.pt **Diretor:** Sérgio Oliveira **Editor:** António Sérgio **Colaboração:** Filipa Oliveira, Alexandra Isabel, Mireia Pascual  
**Produção Gráfica:** Ana Oliveira **Impressão:** Multitema, Rua Cerco do Porto, 4300-119, tel. 225192600  
**Estatuto Editorial pode ser consultado na página www.dependencias.pt**